

EDITORIAL / EDITORIAL



Odette Ferreira (1925-2018)

A 7 de Outubro de 2018, com a idade de 93 anos, faleceu a Prof.ª Doutora Maria Odette Santos-Ferreira, tendo sido o rosto mais visível, em Portugal, da investigação e da prevenção, no âmbito da infecção VIH e sida.

Maria Odette Santos-Ferreira nasceu em Portugal, mas teve a sua infância repartida entre a Guiné-Bissau e Lisboa, tendo sido, mais tarde, aluna do Colégio Moderno, onde conheceu Mário Soares. Licenciou-se em Farmácia, em 1970, sendo logo convidada para assistente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, nos cursos de Bacteriologia, Virologia e Microbiologia. Aí conheceu os seus futuros colaboradores e continuadores do seu trabalho como docente na Faculdade de Farmácia e que hoje ocupam lugares cimeiros como líderes, pedagogos ou investigadores quer na Universidade de Lisboa, quer noutras instituições do ensino superior e da saúde, em Portugal.

Com uma bolsa do Serviço Cultural da Embaixada de França, ingressou no Instituto Pasteur de Paris, onde frequentou o *Cours de Microbiologie Systematique* e estudou as técnicas de isolamento e de identificação de enterobacteriáceas, e, no Centro Hospitalière Universitaire Kremlin-Bicêtre, onde aprendeu a identificação e a tipificação de vírus. Em Paris iniciou o doutoramento no âmbito da Epidemiologia de *Pseudomonas aeruginosa*, tendo recebido a equivalência do grau de *Docteur d'Etat en Sciences Pharmaceutiques – Microbiologie*, pela Universidade de Paris-Sud XI, em 1977, com a tese *Marqueurs à l'étude des infections hospitalières au Portugal*, com a classificação de *Très Honorable*. Com os conhecimentos que adquiriu, com os estudos realizados com *Pseudomonas aeruginosa* e a sua aplicação às infeções hospitalares em Portugal, passou a avaliar a actividade antibacteriana das novas cefalosporinas de terceira geração, para a indústria farmacêutica. Após o seu doutoramento, foi nomeada regente do módulo de Microbiologia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, onde promoveu mudanças estruturais e de metodologia do ensino, abrindo as portas à colaboração estreita com instituições francesas e constituindo uma equipa coesa de docentes e investigadores, grande parte deles doutorada. Por outro lado, o trabalho desenvolvido com a indústria farmacêutica e os hospitais deu-lhe renome e, pelo empenho no fortalecimento da cooperação científica entre Portugal e França, o Governo francês atribuiu-lhe, em 1979, o título de *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Academiques*.

Em 1984, pouco tempo depois do início da epidemia da sida, Odette Santos-Ferreira inicia estudos seroepidemiológicos sobre o vírus da imunodeficiência humana, na altura denominado LAV/HTLV III. Com Luc Montagnier, na *Unité d'Oncologie Virale*, aprendeu e aperfeiçoou técnicas de identificação da *Lymphadenopathy Associated Virus* (LAV).

No entretanto, de alguns doentes oriundos da Guiné-Bissau, internados no Hospital de Egas Moniz com um quadro clínico sobreponível ao da sida, mas com serologias negativas ou duvidosas para VIH, foi isolado um novo vírus, que passou a ser

designado de VIH-2. Em Março de 1996, nas 2.^{as} Jornadas do Simpósio Internacional sobre Sida, organizado pelo Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital de Santa Maria/Clinica Universitária de Doenças Infecciosas, na Fundação Calouste Gulbenkian, Luc Montagnier deu crédito ao trabalho dos investigadores portugueses liderados por Odette Santos-Ferreira e pela equipa de José Luís Champalimaud (Kamal Mansinho e Jaime Nina). Pelo seu contributo por esta descoberta de VIH-2, Odette Santos Ferreira foi nomeada para *Chevalier de la Légion d'Honneur*, tendo também recebido das mãos do Presidente Mário Soares o grau de *Comendadora da Ordem Militar de Santiago de Espada*. Com esta descoberta, teve a possibilidade de obter financiamentos por parte da JNICT, da Fundação Calouste Gulbenkian e da CEE para prosseguir os seus projectos de investigação.

Já como Professora Catedrática e Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, cria o Laboratório de Biologia Molecular e o Centro de Patogénese Molecular e funda a Associação para o Desenvolvimento do Ensino e Investigação da Microbiologia, sendo o Departamento de Microbiologia da Faculdade de Farmácia o centro de muita da investigação que se fez em Portugal sobre a infecção por VIH e sobre a sida.

Em 14 de Dezembro de 1992 é nomeada Coordenadora da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (CNLCS), cargo esse que mantém até 2000, tendo desenvolvido e apoiado inúmeros projectos com impacto significativo na prevenção da doença. O projecto da sua autoria de maior projecção nacional e internacional foi a troca de seringas nas farmácias comunitárias, denominado "Diz não a uma seringa em segunda mão", que teve como finalidade diminuir o risco de transmissão de VIH e de outras doenças transmissíveis (hepatites B e C) à população de utilizadores de drogas injectáveis (UDI). Este projecto foi considerado pela Comissão Europeia o melhor projecto apresentado por um país comunitário.

De entre outros projectos de impacto em saúde pública destacam-se a criação dos Centros de Rastreio anónimos e gratuitos e de um centro *drop-in* no Intendente, em Lisboa, dirigido a trabalhadores do sexo. Com vista à desmistificação da doença e à luta contra a discriminação dos doentes, muitas das suas iniciativas foram orientadas para o conhecimento e informação sobre a doença e a participação efectiva da comunidade e dos grupos-alvo na definição e concretização das medidas que possibilitam a melhoria da qualidade de vida dos infectados por VIH.

Finalmente, teve um papel fundamental na criação dos hospitais de dia para lidar com doentes com infecção por VIH e com sida.

De entre as múltiplas condecorações e homenagens, são de destacar, em 2013, o Prémio Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, em 2016, a distinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com a Medalha de Mérito pelo seu "valioso e excepcional contributo para o desenvolvimento da ciência ou da cultura científica em Portugal" e, ainda, em 2018, a condecoração, por Marcelo Rebelo de Sousa, numa cerimónia privada, com a Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública.

A vida de Odette Ferreira foi uma missão ao serviço do ensino e da investigação na Universidade de Lisboa e no Serviço Nacional de Saúde, onde se distinguiu, principalmente, pela defesa dos doentes com sida e pelo desenvolvimento de inúmeros projectos com impacto significativo na prevenção da doença em Portugal. Paraphrasing Maria de Belém, sua amiga e ministra da Saúde entre 1995 e 1999, Odette Ferreira foi "uma mulher vanguardista, corajosa e com capacidade de realização que deixou uma marca na vida das pessoas, para melhor e conquistou o respeito pelas mulheres na ciência e colocou Portugal na ciência mundial".

A Professora Odette Ferreira ficará, para sempre, na nossa memória, como um exemplo de dedicação e firmeza na defesa dos interesses dos doentes com sida e na luta contra a estigmatização e a discriminação dos infectados por VIH, em Portugal, sendo todos nós testemunhas presenciais.

Nota: Este texto teve por referência "Uma luta, uma vida", de Sandra Nobre, sobre a biografia da Professora Odette Ferreira e o meu conhecimento pessoal das suas qualidades humanas e da sua obra, nos cerca de 30 anos em que tive o privilégio de ser seu amigo e colaborador.

Francisco Antunes

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Coordenador no Instituto de Saúde Ambiental